



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA LOCAIS SAGRADOS

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA

LOCAIS SAGRADOS

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín
Yohn Garcés Montenegro
Luisa Benítez Ramos
Esther Pineda Ospina
Marlene Cachipuedo

Conteúdo introdutório

Espiritualidade fonte de vida

Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela

A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”. Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade

Locais sagrados

Lugares e tempos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual

Objetivo

Respeitar e proteger os locais sagrados como espaços de defesa e proteção espiritual.

Motivação

Visitar um lugar sagrado da comunidade

Realizar um diálogo sobre a visita: Porque é sagrado este lugar?

Desenvolvimento

VER

- * Quais são os locais sagrados de sua comunidade?
- * Como você manifesta respeito os locais sagrados de sua comunidade?
- * O que você fez para proteger os locais sagrados?
- * Em que momentos visitam os locais sagrados?

JULGAR (ILUMINAR)

Os locais sagrados são espaços de defesa e proteção espiritual, são códigos de governança territorial das autoridades tradicionais de cada povo. Estes lugares dão conta da relação do homem com a natureza.

Nesta relação do homem com as forças espirituais da natureza, os povos originários vão dar o valor sagrado a montanhas, vulcões, rios, lagos, covas, árvores, lagoas, a selva mesma, ilhas completas, pelo qual estes locais sagrados revestem um especial significado espiritual para os povos, comunidades e poderíamos dizer, para o mundo, por que mantêm altos níveis de biodiversidade.

Poderia se dizer que os locais sagrados têm uma importância histórica, posto que as origens destes locais descansam nas histórias e mitos das comunidades e em suas celebrações, porque estão relacionados de alguma maneira com as origens dos povos; por conseguinte, estes locais não são estáticos no tempo pelo qual é necessário recriá-los em resposta às novas circunstâncias e a mudanças do ambiente.

Em consequência, são a sabedoria e guardam a história do povo e a transmitem às novas gerações.



Iluminação cultural

O salgado lugar sagrado para os Uitoto

Os Salgados como Locais Naturais Sagrados, conforme as crenças nativas, os salgados são um dos locais mais especiais na selva para ver animais, já que são as portas para as festas dos homens de baixo, onde os animais transformados em homens tomam masato e dançam. O salgado, para as comunidades, é uma maloca onde se reúnem todos os animais porque é onde estão seus deuses, é a casa dos animais. Até a data não se conta com cartografia oficial do número e localização dos salgados nestes resguardos.

Para o povo Uitoto todos os salgados têm um dono espiritual e apresentam regras para seu uso; por fim, sua utilização é restringida e geralmente está associada com recursos para a caça. Ao usar de forma indevida estes locais, podem se produzir desgracias e até a morte, como fruto da vingança ou castigo de seu 'dono'.

Isto é o que me diz o espírito, que reúna meu povo. Que os faça crer, porque se não ficarão loucos. Vão se matar uns aos outros. Quem tiver locais sagrados há de despertá-los, como estou fazendo eu aqui para manter meu antigo mundo em meu coração com o espiritual. Para que eles me ajudem e para ajudar eu a meu povo. (Pensamento Wintu)

Iluminação eclesial

Na Amazônia, a vida está inserida, ligada e integrada no território que, como espaço físico vital e nutritivo, é possibilidade, sustento e limite da vida. Além disso, podemos dizer que a Amazônia – ou outro espaço territorial indígena ou comunitário – não é somente um ubi (um espaço geográfico),

mas também um quid, ou seja, um lugar de sentido para a fé ou a experiência de Deus na história.

O território é um lugar teológico a partir do qual se vive a fé, mas é também uma peculiar fonte de revelação de Deus. Estes espaços são lugares epifânicos onde se manifesta a reserva de vida e de sabedoria para o planeta, uma vida e sabedoria que falam de Deus. Na Amazônia manifestam-se as “carícias de Deus” que se encarna na história (cf. LS 84).

Iluminação jurídica

Direitos dos povos indígenas.

Artigo 13: Os povos indígenas têm o direito de revitalizar, utilizar, desenvolver e transmitir às gerações futuras suas histórias, idiomas, tradições orais, filosofias, sistemas de escrita e literaturas, e de atribuir nomes às suas comunidades, lugares e pessoas e de mantê-los. (Declaração das Nações Unidas)

Os Estados adotarão medidas eficazes para garantir a proteção desse direito e também para assegurar que os povos indígenas possam entender e ser entendidos em atos políticos, jurídicos e administrativos, proporcionando para isso, quando necessário, serviços de interpretação ou outros meios adequados. (ONU 1994)

Iluminação bíblica

“Moisés se tornou pastor do rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã. Quando ele estava conduzindo o rebanho para o lado oeste do deserto, chegou a Horebe, o monte do verdadeiro Deus. 2. Então o anjo de Jeová lhe apareceu numa chama de fogo no meio de um espinheiro.

Moisés olhou para o espinheiro e viu que ele estava em chamas, mas não se consumia. 3. Por isso, Moisés disse: "Vou chegar perto para examinar esta vista incomum e descobrir por que o espinheiro não se queima." 4 Quando Jeová viu que ele foi olhar, chamou-o do meio do espinheiro e disse: "Moisés! Moisés!" Ele respondeu: "Aqui estou." 5 Então Deus disse: "Não se aproxime mais. Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está pisando é solo sagrado." (Êxodo 3, 1-2)

- * Por que para o povo Huitoto é importante o sagrado?
- * Por que Moisés tinha que tirar as sandálias?
- * Que leis amparam o direito os locais sagrados?
- * Conte uma experiência sagrada que teve
- * Que consequências traz quando não respeita os locais sagrados?

ATUAR (COMPROMISSOS)

- * Conhecer e visitar os locais sagrados de sua comunidade
- * Fazer um mapa dos locais sagrados de sua comunidade
- * Recolher informação sobre os locais sagrados e escrevê-los (diálogo com idosos e sábios da comunidade)
- * Proporcionar este material para as diferentes instancias de formação

AVALIAR

- O que suscitou a visita ao lugar sagrado?

CONTEMPLAR

- Em silêncio contemplar ao lugar sagrado



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia